

Natal – domingo dentro da Oitava

(Sagrada Família)

Serra do Pilar, 27 dezembro 2015

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor;

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

O Menino enfaixado em panos
e reclinado numa manjedoura,
o Menino sentado entre doutores
a quem crivavam de perguntas:
também o Verbo de Deus se fez menino!

Glória a Deus, na Terra e nos Céus;

Glória, Paz na Terra!

José e Maria à procura do filho perdido,
a imagem dos pais que não sabem que fazer
na Cidade e na Igreja onde as crianças se perdem!

Glória a Deus, na Terra e nos Céus;

Glória, Paz na Terra!

O Menino, ao ultrapassar a questão levantada pelos pais,
põe o princípio que orienta o fim da Família:
ela não é tudo nem tem tudo o que faz o Homem!

Glória a Deus, na Terra e nos Céus;

Glória, Paz na Terra!

Eduardo,

é com muita alegria que a Comunidade cristã te recebe.
Em seu nome, marco-te com o sinal da Cruz,
gesto de Cristo salvador,
com que teus pais e padrinhos te marcam também.

Oremos (...)

Ensina-nos de novo, ó Pai, o canto dos Anjos
que se precipitaram das Alturas
e, sobre a nossa existência sombria,
cantaram em coro a Promessa da Paz e do Amor!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus;
Glória, Paz na Terra!**

Leitura do Livro de Ben-Sirá (Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados, e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu, que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

Salmo responsorial

**Felizes aqueles que reconhecem o Senhor!
Felizes os que vão pelos seus caminhos!
Aleluia!**

Comerás do fruto do trabalho das tuas mãos,
dele tirarás a felicidade.
A tua esposa será uma vinha fecunda
na intimidade da tua casa
Os teus filhos serão rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

Eis com que bens será abençoado
o Homem que reconhece o Senhor
Que o Senhor te abençoe de Sião!

Hás-de ver a felicidade de Jerusalém
em cada dia da tua vida
e verás os filhos dos teus filhos!

Paz a Israel!

Leitura da Carta do apóstolo Paulo aos Colossenses (Cl 3, 12-21)

Meus Irmãos: Como eleitos de Deus, seus santos e bem-amados, revesti-vos de sentimentos de ternura e de compreensão, de estima e de simplicidade, de mansidão e de paciência. Convivei uns com os outros e, mesmo que alguém tenha razão de queixa contra quem quer que seja, perdoai-vos mutuamente. Acima de tudo, tende a Caridade, que é o segredo da perfeição. Assim, a paz de Cristo reinará nos vossos corações. Este é o objetivo do apelo que vos reuniu num mesmo Corpo.

Aleluia!

Hoje nos foi anunciada, uma grande alegria

Aleluia!

Hoje nasceu o Salvador, Jesus Cristo, Senhor

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,41/52)

Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém, à festa da Páscoa. Fizeram-no também, como era costume, quando o Menino tinha doze anos.

Passados os dias da festa, José e Maria voltaram para casa, mas Jesus ficou em Jerusalém sem os pais darem por isso. Julgavam que ele seguia com algum grupo de viagem.

Ao fim de um dia de caminho, começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos, mas não o encontraram. Voltaram por isso a Jerusalém à sua procura. Ao fim de três dias, descobriram-no dentro do Templo, sentado entre os doutores. Escutava o que eles diziam, e fazia perguntas. Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com a sua inteligência e as suas respostas.

Quando os pais o viram, ficaram muito impressionados e a mãe disse-lhe: *Filho! O teu pai e eu temos andado aflitos à tua procura!* Jesus respondeu-lhes: *Porque é que me procuráveis? Não sabíeis que tenho de estar na Casa de meu Pai?* Mas eles não compreenderam o que lhes disse.

Jesus voltou então com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.

Homilia

Foi há 34 anos, celebrados no passado dia 20, que dissemos “sim” e se iniciou uma história em comum, da qual resultou a nossa família. Como jovens que éramos, com educação e prática católicas, não nos era possível pensar em fazê-lo sem que fosse pela Igreja, isto é, junto do altar e com a bênção do Pai. Assim foi. Começou aqui a nossa família biológica a formar-se com o desafio lançado nesse dia: «...o homem deixará o pai e a mãe, para se unir à sua mulher, e os dois serão uma só carne.» (Gn,2,24). Mas será que estávamos preparados para uma vida nova, a dois? As primeiras dificuldades surgiram de imediato dada a difícil adaptação ao lugar, ermo por sinal, onde tínhamos passado a viver e do qual a Fátima em situações de mais saudade se afastava, procurando a casa dos pais, em Famalicão, onde sentia o borbulhar da família que deixara para trás. Eu, pacientemente, ia buscá-la, porque a certeza de que o amor era maior nunca nos abandonou.

Durante a década de 80, os nossos três filhos nasceram, os dias mais felizes da história da família aconteceram e, saudavelmente, passaram os filhos a ser o foco das nossas atenções e preocupações. Uma entrega plena à maternidade / paternidade obrigava a recomeçar tantas vezes tudo de novo. As minhas deslocações para longe, enquanto professora, fraturaram a família algumas vezes e obrigaram a que o Zé Eduardo ficasse só, enquanto eu, com os filhos no banco de trás do automóvel, ia semanalmente para Oliveira do Hospital, onde os nossos filhos mais velhos iniciaram a escola básica e o mais novo aprendeu a andar. Nada fácil, mas tudo foi superado com amor e confiança.

Aos amigos sempre foi dado tempo e espaço na nossa família e, como tal, também os nossos filhos cresceram valorando a amizade, o ser na relação com o outro. Hoje são jovens adultos autónomos e responsáveis, apreciados e amados por quem os cerca, assumindo com dignidade o seu papel ativo no mundo: a Marta na Alemanha, o Paulo e o Miguel, há pouco tempo, aqui, no Porto.

De novo fisicamente sozinhos, voltamos a centrar as atenções um no outro e a redimensionar as nossas prioridades.

Uma insolvência compulsiva, em 2012, que me deixou no desemprego, sem remuneração e com tempo livre, foi causa para a minha frequência num curso de pós-graduação na U.C. do Porto, após 30 anos de

afastamento do ambiente académico. Aí tive o privilégio de ter o padre Arlindo como professor. Foi o impulso suficiente para subir à Serra do Pilar e conhecer o que ele orgulhosamente chamava de «sua comunidade de fé». E assim aconteceu, lá fomos (eu e a Fátima) um domingo ou outro à Eucaristia na Serra, intervalando com outros locais de celebração.

Eu passava por uma fase de procura de resposta à grande questão que se me punha: como celebrar a fé num Deus que tinha descido do seu trono celestial, se fizera um igual a nós, que desde criança confundia a mente dos teólogos do seu tempo e, inserido no seu povo e cultura, se preocupava sobretudo com os pobres, os doentes, os sem-abrigo, os «des-graçados», para que se realizassem como seres humanos, curados no corpo e no espírito? Foi na comunidade da Serra do Pilar que encontrei a possibilidade de resposta. Foi depois de tanta procura que, insistindo em voltar à Serra, agora para celebrar o Tríduo Pascal de 2014, nos sentimos verdadeiramente empoçados de um ministério de que só aqui ouvimos falar: o ministério da presença. A Liturgia, a celebração da fração do pão e a comunhão fraterna com as pessoas que fomos conhecendo nesta comunidade dão-nos um sentido profundo à realização da celebração da nossa fé.

É a nossa história que se estende à comunidade da Serra do Pilar, a nossa família cristã. E, tal como na família biológica foi necessário compromisso para sedimentar a nossa relação matrimonial, também aqui nesta comunidade nos sentimos comprometidos e queremos assumir o espírito de serviço: o Zé Eduardo no grupo de catecumenato e eu no grupo coral. Cada domingo é para nós a celebração da Páscoa, com uma novidade permanente na forma como a Liturgia é preparada, como é feito o ensino da fé, assente na Palavra proclamada e no sabor único do pão fracionado.

Não queremos terminar sem lembrar as palavras sábias do Papa Francisco: «Não existe família perfeita. Não temos pais perfeitos, não somos perfeitos, não nos casamos com uma pessoa perfeita nem temos filhos perfeitos». Mas uma coisa percebemos: que a família foi e é o nosso melhor projeto de vida porque é com ela que contamos na alegria e na tristeza, na saúde e na doença.

Bem haja, a vós comunidade, porque nos receberam e nos ouviram!

(Fátima e Zé Eduardo)

celebração baptismal

Preces dum Povo que possui uma consciência histórica viva e não esquece aqueles que se tornaram grandes no meio da sua pequenez!

Maria de Nazaré,

Santa Mãe de Deus, que disseste sempre sim! até ao fim e és para a Igreja a expressão maternal de Deus, sinal da Graça e de uma nova Fecundidade!

Bendita és tu na Igreja una e santa!

Todos os mais Apóstolos do Senhor, que levastes aos confins da Terra o Evangelho da Libertação!

Benditos sois vós na Igreja una e santa!

Santo Eduardo, o rei inglês do séc. XI, "confessor" da fé, que se empenhou particularmente na restauração do cristianismo no seu reino, amado por todos, especialmente pelos pobres.

Bendito és tu na Igreja una e santa!

Todos os santos e Santas de Deus, a parte melhor, a mais definitiva de nós próprios!

Benditos sois vós na Igreja una e santa!

Profissão de Fé

Acreditais que Jesus, o Filho do Pai, é "o Senhor" (Jo 21,7)?

Acreditais que ele, Jesus, é o "Cristo, Filho do Deus vivo" (Mt 16,16)?

Acreditais que Cristo, nossa Páscoa, morreu por nós e como nós (1 Cor 5.7) mas Deus o ressuscitou (Rm 6, 4)?

**Esta é a nossa fé,
esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor!**

Bênção sobre a ÁGUA

Meus Irmãos:

Ele que disse "Eu sou a Água viva" (Jo 4, 10) disse também

"vós tendes que nascer do alto,

pois quem não renascer da água e do Espírito

não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5-7).

O Senhor abençoe esta água que faz dos nossos filhos Filhos de Deus!

O gesto da água

Eduardo,

eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo!

Unção na frente

Eduardo!

Pelo Batismo, o Deus misericordioso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, libertou-te da Morte para a Vida e fez-te renascer da Água e do Espírito Santo!

Agora és uma NOVA CRIATURA e fazes parte do POVO DE DEUS.

És outro CRISTO. O Batismo é a tua consagração para o Reino.

Entras hoje a fazer parte dum Povo de Reis, de Sacerdotes e de Profetas.

Imposição da VESTE BRANCA

És uma nova criatura e estás «revestido» de Cristo.

A veste branca que te impomos

seja para ti um símbolo da Graça.

Com a ajuda dos teus Pais e da Comunidade,

poderás conservá-la imaculada até ao Dia Grande.

Então, ela ficará resplandecente!

Entrega da LUZ

Agora és LUZ DE CRISTO.

Caminha sempre como filho da Luz e permanece firme na Fé

para que, quando o Senhor vier, possas ir ao seu encontro

neste Povo de Santos que somos chamados a ser!

Comunhão:

**Ergue os teus olhos a Luz surgiu,
Hoje nasceu o nosso Deus.
Dias de paz amanheceram,
Hoje nasceu o nosso Deus!**

O povo que andava nas trevas, viu uma grande Luz

Eis o Sinal do nosso Deus!

Um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi concedido:

Oração final

Oremos (...)

Em pleno Tempo do Natal,
nós te pedimos, Senhor:
dá à tua Igreja a coragem e o desassombro
de fazer sempre o que diz
e de praticar o que ensina.
E que pelo nosso testemunho de cristãos
aconteça aquela epifania de Verdade e de Graça
que salva a natureza ameaçada.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Final:

Adeste, fideles, laeti triunfantes
venite in Bethleem:
Natum videt, regem angelorum.
Venite, adoremus Dominum.

Leituras diárias

2ª-feira: 1 Jo 1,5-2,2; Sl 123; Mt 2, 13-18
3ª-feira: 1 Jo 2, 3-11; Sl 95; Lc 2, 22-35
4ª-feira: 1 Jo 2, 12-17; 95; Lc 2, 36-40
5ª-feira: 1 Jo 2, 18-21; Sl 95; Jo 1, 11-18
6ª-feira: *49º Dia Mundial da Paz*
Sábado: 1 Jo 2, 22-38; Sl 97; Jo 1, 19-28